

Consun não vota resolução e trabalhadores cobram debate

Mobilização fez com que votação fosse adiada para o próximo Consun



Mais uma vez vitória da mobilização dos trabalhadores. O Conselho Universitário desta sexta-feira, 12 de novembro, não votou a proposta de resolução que estabelece sanções para atos de discriminação na universidade. Ficou decidido que, na próxima sessão, ainda sem data marcada, haverá nova discussão sobre o tema. Todos os conselheiros se manifestaram contra qualquer forma de preconceito.

No entanto, as opiniões são divergentes em relação à punição. Enquanto alguns defendem que as sanções funcionam como forma de inibir ações discriminatórias, outros acreditam que as punições para tais atos já estão previstas em lei e, portanto, a universidade deveria adotar

medidas educativas. Argumenta-se ainda sobre o risco de que tais sanções sejam utilizadas indevidamente contra servidores e estudantes.

Discriminação começa no Conselho

Durante a Sessão, houve uma clara atitude discriminatória, envolvendo a fala de uma estudante e de um docente. A voz estudantil, com característica mais ousada e popular, sem preocupação com vocabulário rebuscado, teve uma atenção maior do reitor, que jul-

gou grave a acusação da estudante e sugeriu montar um processo. No caso da fala do professor, com argumentação filosófica de que a opção sexual é um resquício do liberalismo econômico e insinuou até casos médicos, não houve qualquer menção do reitor.

Parte da bancada dos técnico-administrativos defendeu a ampliação do debate e cobrou a participação da Reitoria na elaboração dos mesmos. Também foi chamada atenção para certas formas de discriminação que não estão descritas na resolução, como a que pode ocorrer entre trabalhadores de diferentes categorias (docente e técnico), além dos inúmeros casos de assédio moral que ocorrem na universidade.

Vale ressaltar que há uma contradição entre o discurso e a prática da reitoria, pois ao mesmo tempo em que defende a aprovação da resolução, tem em muitas de suas ações aspectos discriminatórios. Como é o caso do Ato Executivo que limita a concessão do auxílio excepcional aos dependentes e corta dos aposentados esse direito; as gratificações direcionadas somente para os advo-

Fique por dentro de todas as notícias do sindicato. Acesse:
www.sintuperj.org.br

gados (cargos de nível superior); ou ainda as portas blindadas instalada na entrada da reitoria, símbolo da segregação da UERJ. Afinal, quem pode passar por esta porta?

Enquanto isso, no Hupe...

Quanto ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), foi questionado o andamento das discussões com os anestesistas, que em no início de outubro fizeram uma paralisação e estiveram em uma reunião com a reitoria.

Também foi questionado o grande número de estagiários de universidades particulares nas enfermarias do Hupe. A conselheira representante da Faculdade de Enfermagem confirmou a presença de estagiários, mas alegou desconhecer o quantitativo dos mesmos.

Conselho aprova novos perfis

Também esteve na pauta do Conselho a criação do perfil de técnico de informática para o cargo de técnico

universitário nível médio e a análise da descrição do perfil de oceanógrafo, de nível superior. O Manual de Cargos e Perfis serve para descrever todas as atribuições dos novos cargos criados e é de extrema importância quando a universidade for realizar concurso público. Além disso, a descrição das atividades a serem desempenhadas pelo servidor é uma proteção e uma segurança. Isto evita que o trabalhador seja explorado no local de trabalho, sem que haja mecanismos de controle das funções.

(((Notinhas)))

Sintuperj ousa mais uma vez e realiza debate sobre resolução que visa estabelecer sanções na Uerj

Na última quinta-feira, dia 10, o Sintuperj realizou o primeiro debate sobre a resolução que estabelece sanções aos servidores que praticarem discriminação

no Campus Maracanã. Participaram da mesa a relatora do processo e representante da Faculdade de Educação no Conselho Universitário, professora Eloiza Oliveira, o diretor da Faculdade de Serviço Social, o professor Marco José Duarte, e a assistente social e militante pelos direitos dos portadores de necessidades especiais, Ivone Tei-



xeira. Como mediadores, estiveram o coordenador geral do Sintuperj, Alberto Mendes, e a presidente da Asduerj, Cléier Marconsin.

AGENDA DE LUTAS:

18/11 (quinta-feira), às 14h, a sala 2002, bloco A, 4º andar: Sintuperj e Asduerj convocam para Plenária Conjunta: luta pela revogação do AEDA 34 (ato executivo de decisão administrativa), que restringe o direito ao auxílio excepcional;

19/11 (sexta-feira), às 14h, no Hupe: Reunião com o chefe da Psiquiatria, Paulo Pavão, sobre condições de trabalho;

22 e 23/11 (segunda e terça-feira), no auditório 93, de 14h às 21:30h: Seminário Nacional de saúde "20 anos de SUS: lutas sociais contra privatização em defesa da saúde pública estatal". Mais informações no blog www.pelasaude.blogspot.com

Sintuperj Informa, Coord. Com. Sindical: Sylvio Montenegro e Edivaldo de Moura - Conselho Editorial: Alberto Dias Mendes, Fátima Diniz, Jorge Luís Mattos de Lemos (Gaúcho), Tania Niskier. **Jornalistas:** Jéssica Santos e Mariana Gomes. **Endereço:** R. São Francisco Xavier, 524/sl. 1020D, Maracanã/RJ, Cep 20550-013. **Contatos:** (21) 2334-0058/2334-0945 // www.sintuperj.org.br // sintuperj@sintuperj.org.br // imprensa@sintuperj.org.br.